

6.2 Todos diferentes – todos iguais

Objetivo

Os A conhecem-se melhor uns aos outros dentro do grupo e aceitam-se uns aos outros. Descubrem semelhanças, das quais não tinham consciência.

2.º–6.º ano

30–45 min.



Material:

Um pau de giz ou fio.

Procedimento:

- A sala de aula (ou uma parte dela sem mesas) é dividida por uma linha (giz ou fio) em duas metades. No início, toda a turma está num lado da linha.
- Então, o P nomeia uma série de características (ver abaixo). Assim que o P nomeia uma característica, os alunos que se encaixam nessa característica, passam para o outro lado da linha.
- A lista deve, naturalmente, ser concebida de acordo com a idade dos alunos e adequada à situação da turma. Exemplos de características:

Aqueles que ...

- vestem calças de ganga hoje
 - conhecem ou dominam um dialeto especial de sua língua materna
 - mais novos ou mais velhos que a média de idade do ano de escolaridade
 - nasceram no país de origem de seus pais
 - frequentaram nesse país uma parte da escolaridade
 - lêem um jornal regularmente
 - já foram alvos de discriminação
 - têm amigos física ou mentalmente deficientes
 - têm preconceitos em relação a outro grupo de pessoas.
- Os A discutem as questões seguintes:
 - Houve alguém num grupo com um aluno com quem antes acreditava não ter nada em comum?
 - Qual é a sensação de fazer parte de um grande grupo?
 - Qual é a sensação de estar sozinho ou quase sozinho?
 - Em que situação da vida já tiveram experiências similares:
 - a) pertença a uma maioria,
 - b) a sensação de estar sozinho e de não pertença?

Extensão

Para uma segunda ou terceira ronda, os A podem também podem, à vez, enunciar características. O professor deve reservar-se o direito de veto, em relação a pontos sensíveis ou discriminatórios.